

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS RELACIONADAS ÀS DIVERSAS ÁREAS DO CONHECIMENTO PRESENTES NO ENSINO MÉDIO

Daiane Ventorini Pohlmann Michelotti

Lidiane Raymundo Silveira

Resumo: Dada a importância de ler e interpretar em todos os níveis de ensino e em todas as áreas do saber, o presente trabalho visa avaliar como este processo está sendo abordado e valorizado, levantando dados sobre a prática docente voltada aos Eixos Cognitivos do Exame Nacional do Ensino Médio. Para tanto, elaborou-se um questionário que foi aplicado aos professores do Ensino Médio das redes pública e privada da cidade de São Gabriel/ RS. Diversos autores embasaram esta pesquisa. Entre estes se destacam BAKTHIN, KOCH, KLEIMAN e GERALDI, que, a partir de seus pressupostos, convergem quanto à ideia de que ler e interpretar são ações indispensáveis à constituição do cidadão.

Palavras-chave: Leitura. Interpretação. Ensino.

Introdução

Partindo do pressuposto de que lemos e interpretamos tudo a todo o momento, e de que através desta interpretação nos tornamos capazes de entender o mundo nas suas diversas formas, faz-se necessário destinar à leitura e interpretação textual especial relevância para o desenvolvimento de habilidades e competências que proporcionarão ao indivíduo participar ativamente de sociedades cada vez mais complexas.

Neste sentido, destaca-se a fundamental importância do papel do professor como mediador da realização dos processos que estão relacionados à leitura e interpretação. É a escola ambiente propício para que as habilidades de leitura e compreensão sejam abordadas de modo a aperfeiçoar a interpretação que cada aluno tem sobre o mundo, considerando o conhecimento prévio de cada um e auxiliando na construção de novos significados.

Concomitante a esta função da escola, temos certos parâmetros que regem algumas ações, visando um melhor desenvolvimento cognitivo no que tange à constituição de um indivíduo capaz de ler o mundo e ser atuante nele.

Para citar um exemplo, podemos ressaltar a Matriz do Exame Nacional do Ensino Médio, que através dos próprios verbos elucidativos presentes nos objetivos das áreas - Identificar, Reconhecer, Avaliar, Analisar, Associar, Confrontar, Compreender, Interpretar, Relacionar - reforça a relevância de uma prática educativa que não esteja centrada em apenas decorar fórmulas, datas e conteúdos descontextualizados e/ou trabalhados de forma fragmentada.

Pensando nisso, este trabalho visa investigar a relevância da prática de leitura e interpretação de textos nas várias áreas do conhecimento presentes no plano do Ensino Médio, bem como sondar o uso de diferentes gêneros textuais como ferramentas para que esta prática seja eficaz.

Partindo de uma problemática e/ou questionamentos, inquietações vivenciados na prática escolar, selecionou-se bibliografia pertinente, através de autores que teorizam e pesquisam nas áreas de leitura, gêneros discursivos e prática docente, tais como BAKHTIN, MEURER, NEVES, GERALDI, KLEIMAN, entre outros.

Com base nos autores citados, elaborou-se um questionário com quinze questões visando apurar a importância que os professores de Ensino Médio, das redes pública e privada, dão à prática de leitura e interpretação textual. Assim como averiguar se há conhecimento dos Eixos Cognitivos do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio - por parte destes professores e observar se o trabalho com leitura e interpretação de textos é delegado somente ao professor da área de Linguagens ou se é compromisso de todas as áreas presentes no Ensino Médio.

1 Desenvolvimento

É consenso de que é compromisso de todas as áreas do conhecimento a preocupação com o desenvolvimento da competência leitora do corpo discente. Segundo KLEIMAN (1989, p.11)

[...] todo professor é também um professor de leitura): conhecendo o professor as características e dimensões do ato de ler, menores serão as possibilidades de propor tarefas que trivializem a atitude de ler, ou que limitem o potencial do leitor de

engajar suas capacidades intelectuais, e, portanto, mais próximo estará esse professor do objetivo de formação de leitores.

Ao tomar consciência da importância do ato de ler e da habilidade de interpretar, surgem, neste âmbito, alguns questionamentos pertinentes à prática docente. Estas indagações nos fazem pensar quanto ao papel que devemos desempenhar enquanto mediadores indispensáveis no processo de ensino-aprendizagem.

O fato é que nem todos os responsáveis por este processo têm esta consciência. Não há como negar que os problemas relacionados às questões que envolvem a leitura, que podem ser percebidos através dos resultados do ENEM especificamente, revelam uma ineficiência quanto à tomada de consciência do comprometimento exigido neste processo. Em outras palavras, há uma alternância de culpa, onde se responsabiliza o outro ciclicamente.

Reforçando este pensamento, GERALDI (2010 p. 33) afirma que

[...] as culpas são distribuídas. O que há com a escola? O que há com as aulas de português? O que estão ensinando os professores (...) Os professores dos diferentes componentes curriculares remetem (a tarefa) aos professores de português e estes de imediato chamam às falas os professores dos primeiros anos de escolaridade que reclamam dos alfabetizadores. Estes não tendo para quem jogar a bola remetem para a família, meio ambiente.

Pensando nestes questionamentos e na responsabilidade que há em relação ao ensino e aprendizagem de leitura, diversos autores e documentos que tratam sobre educação defendem o trabalho com textos e os seus variados gêneros, definidos por BAKHTIN 2003 como “tipos relativamente estáveis de enunciados”, relacionados com o cotidiano humano, suas manifestações e novas demandas.

Em convergência a esta premissa temos a afirmação de KOCH 2006, ao dizer que os gêneros textuais são “lugar de interação de sujeitos sociais os quais, dialogicamente, nele se constituem e são constituídos”.

É na vivência com situações comunicativas e no contato com os diferentes textos que exercitamos a competência linguística. E, conhecê-los, pressupõe melhor desempenho no domínio do ensino da leitura e escrita, que é responsabilidade de todas as áreas do conhecimento, por reconhecermos os gêneros como articuladores entre as práticas sociais e os objetos escolares.

De acordo com MEURER (2002, p.41)

À escola cabe desenvolver habilidades comunicativas em seus alunos por meio da prática de ensino ao explorar gêneros discursivos e ao inseri-los em diferentes atividades sociais.

Certos disso, temos a figura do professor como insubstituível no processo de ensino-aprendizagem. Este sujeito deve estar sempre em busca de aperfeiçoamento de sua prática e comprometido com pressupostos que norteiam uma postura que media e guia.

Restringindo este papel à prática do Ensino Médio, devemos levar em conta o que nos diz a Matriz do Exame Nacional do Ensino Médio, que em termos gerais nos direciona a uma ação voltada à leitura e interpretação interdisciplinar, onde a prática de decorar fórmulas, formas, regras e conteúdos ficou obsoleta.

Dominar linguagens, Compreender fenômenos, Enfrentar situações-problema, Construir argumentação e Elaborar propostas são objetivos comuns a todas as áreas e devem nortear uma nova ordem, permeando uma nova maneira de ensinar.

À luz desse pensamento, elaborou-se um questionário que foi destinado aos professores de Ensino Médio das redes pública e privada da cidade de São Gabriel no Rio Grande do Sul. Este instrumento teve o intuito de apurar como a prática docente vem sendo pensada, no que diz respeito à leitura e interpretação, bem como aos Eixos Cognitivos do ENEM.

Dentre as questões propostas, procurou-se saber se os docentes conheciam a teoria dos Gêneros Textuais, se os usavam em sua prática e com que frequência. Buscou-se ainda averiguar qual a ênfase dada às questões relacionadas à leitura e interpretação de textos. E, também, questionou-se sobre a responsabilidade das diversas áreas do saber quanto à prática de leitura e interpretação.

Perguntas como “Você já leu os eixos cognitivos do ENEM?”, “Qual a relevância da sua atuação para a concretização dos Eixos Cognitivos do ENEM?”, “Qual a sua contribuição para o desenvolvimento das habilidades e competências inerentes ao processo de leitura e interpretação?”, “Com que frequência você utiliza Gêneros Textuais?” nos auxiliaram para perceber a maneira como os professores de Ensino Médio, neste contexto, vêm agindo em relação ao que é proposto para uma prática significativa.

A seguir serão expostos os resultados deste questionário, que em um primeiro momento contribuiu para que averiguássemos a situação e/ou realidade da prática docente do Ensino Médio.

2 Resultados

Nas primeiras semanas de março do corrente ano, com o início do ano letivo, foram distribuídos cinquenta questionários entre quatro escolas de Ensino Médio de São Gabriel / RS, sendo duas públicas e duas privadas. Estes instrumentos estavam isentos de qualquer identificação tanto das Escolas, como dos professores.

Como primeira observação, é interessante salientar o desconforto que alguns professores demonstraram ao tomar contato com as perguntas. Fato percebido principalmente nas escolas privadas, onde muitos sequer responderam, e os que responderam apresentaram insegurança em preencher o questionário.

Quanto aos resultados obtidos nota-se que 53% dos questionados diz conhecer em parte a Teoria dos Gêneros Textuais, e a maioria afirma que os utiliza às vezes.

Mais da metade dos professores estabelecem que a capacidade da interpretação textual é muito importante para as disciplinas que trabalham, e que utilizam atividades relacionadas à interpretação textual nas suas aulas às vezes ou frequentemente. A maioria também afirma que possui grande contribuição no processo de desenvolvimento das habilidades e competências inerentes ao processo de leitura e interpretação textual.

Dos questionados, 65% concordam parcialmente com a premissa de que é responsabilidade das disciplinas da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias o desenvolvimento das capacidades leitora e escritora. Os demais julgam que o desenvolvimento destas capacidades são de responsabilidade apenas da área de Linguagens.

Outro dado importante para assinalar é que apenas metade dos questionados já leu os Eixos Cognitivos do ENEM, sendo que a maioria destes é de Escola Privada.

Quanto à relevância da sua atuação para a concretização dos Eixos Cognitivos do ENEM, percebe-se que a maioria dos professores de Escolas Públicas desconhece os Eixos Cognitivos e nunca planeja as suas aulas levando-os em conta. Já na escola privada a maioria acredita que os Eixos têm muita relevância e planeja as suas aulas utilizando-os com frequência.

Foram ainda feitas algumas perguntas discursivas sobre o que os professores consideravam uma leitura significativa, sobre o comprometimento de todas as disciplinas com a prática de leitura e interpretação, e sobre as práticas utilizadas para trabalhar a partir dos Eixos Cognitivos do ENEM.

Um dado extremamente importante nos é revelado quando lemos individualmente os questionários. A maioria dos questionados demonstra incoerência nas suas respostas quanto ao conhecimento e uso dos gêneros textuais e quanto ao conhecimento e a prática docente planejada a partir dos Eixos Cognitivos do ENEM.

Vários responderam que não conhecem a Teoria dos Gêneros, mas os utiliza em sua prática. Assim como vários responderam que nunca leram os Eixos Cognitivos do ENEM, mas concorda com eles e os utiliza como referencial para o planejamento de suas aulas.

Conclusão

A partir do exposto nota-se que uma prática docente que valorize a leitura e interpretação ainda não é unânime entre os professores. Embora a maioria afirme sua relevância, uma grande parcela de docentes não alia teoria e prática em direção a uma aprendizagem significativa.

Não nos resta dúvida, emerge a necessidade de educadores que valorizem o desenvolvimento do educando como um todo com criatividade e criticidade, incentivando e valorizando a leitura como meio capaz de formar cidadãos questionadores, críticos e participativos que atendem às exigências do paradigma vigente.

Ler e entender o mundo através de variados gêneros textuais a que temos contato não se restringe ao que será cobrado no ENEM, pois uma vez despertados para ler e interpretar a realidade que estamos inseridos certamente seremos indivíduos de sucesso em todos os setores da vida.

Entender e assumir responsabilidades e, por fim, investir em formação e buscar informação parecem ser o caminho mais curto para um processo de ensino-aprendizagem eficaz e significativo.

O professor, mediador insubstituível, diante de seu papel e responsabilidades, torna-se o facilitador para que a linguagem seja entendida como ação na sociedade multifacetada e em constante transformação. Reforça-se, assim, a responsabilidade que todos os docentes, de todas as áreas, têm em relação ao desenvolvimento dos processos inerentes à leitura e interpretação.

Referências

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GERALDI, J. W. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010b.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 1989.

KOCH, INGEDORE VILLAÇA; ELIAS, VANDA MARIA. 2006. **Ler e compreender os sentidos do texto**. SÃO PAULO: CONTEXTO. ISBN 85-7244-327-4. 216 P.

MEURER, J.L. & MOTTA-ROTH, D. (orgs.) **Gêneros textuais e práticas discursivas**: subsídios para o ensino da linguagem. São Paulo: Edusc, 2002.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt (Et al.) **Ler e escrever**: compromisso de todas as áreas. Porto Alegre Editora da UFRGS, 2004.

PERRENOUD, P. **Pedagogia diferenciada**: das intenções à ação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.